



### III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES DE RESSIGNIFICAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM

Manassés Alves Vilaça<sup>1</sup>  
Carolina Brandão Gonçalves<sup>2</sup>

O presente trabalho analisa as possibilidades de ressignificação do ensino e da aprendizagem a partir do uso da Inteligência Artificial (IA) nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública de Manaus-AM. A pesquisa surgiu da necessidade de compreender de que maneira as tecnologias podem ser incorporadas de forma crítica e pedagógica às práticas docentes, contribuindo para a inovação metodológica e para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade dos estudantes. O estudo propõe refletir sobre a IA como recurso pedagógico capaz de transformar o processo educativo, verificar o interesse dos professores em utilizá-la em sala de aula e identificar de que modo metodologias mediadas por IA podem favorecer o aprendizado significativo e colaborativo. A investigação, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, foi realizada com professores e alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal da Zona Leste de Manaus. A coleta de dados ocorreu por meio de rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas com dois docentes e seus respectivos alunos, permitindo compreender percepções, práticas e expectativas em torno da utilização da IA na educação. As falas foram organizadas em categorias temáticas que revelaram os sentidos atribuídos à tecnologia, suas potencialidades e limitações. Os resultados indicaram que os professores já utilizam ferramentas de IA, especialmente no planejamento pedagógico, reconhecendo seu potencial para otimizar tarefas e apoiar a elaboração de atividades didáticas, embora ainda existam restrições quanto ao uso direto com os alunos. As falas docentes apontam que a IA pode contribuir para o desenvolvimento de práticas inovadoras, desde que acompanhada de formação continuada e infraestrutura adequada. Os alunos, por sua vez, demonstraram entusiasmo, curiosidade e engajamento ao participar das atividades com o ChatGPT, percebendo a tecnologia como instrumento de apoio à criatividade, à produção textual e ao trabalho em equipe. Além disso, as discussões revelaram consciência sobre os desafios éticos e o uso responsável das tecnologias no ambiente escolar. Conclui-se que a Inteligência Artificial representa um recurso pedagógico promissor para a ressignificação da prática docente e para a construção de metodologias mais dinâmicas, críticas e colaborativas. A experiência desenvolvida demonstra que, quando incorporada de forma planejada e intencional, a IA pode favorecer a aprendizagem significativa e ampliar o protagonismo dos estudantes. Nesse sentido, reforça-se a importância de políticas públicas de formação docente, investimentos em infraestrutura tecnológica e incentivo à pesquisa sobre a integração das

---

<sup>1</sup> Especialista - Lato Sensu em Educação - Universidade Estadual do Amazonas (UEA), faz parte do grupo de pesquisa Divulgação e Difusão Científica para a Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (UEA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2477-7450> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3316945725593125> E-mail: [mav.pee@uea.edu.br](mailto:mav.pee@uea.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho (UMinho). Atualmente professora do programa de pós-graduação em Educação (mestrado) (UEA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9527-6322>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8487067754847351> E-mail: [cbgoncalves@uea.edu.br](mailto:cbgoncalves@uea.edu.br)



tecnologias digitais no contexto educacional amazônico, contribuindo para uma escola mais inovadora, inclusiva e humanizadora.

**Palavras-chave:** inteligência artificial; ensino fundamental; práticas pedagógicas; ressignificação; aprendizagem.